O MOVIMENTO CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS, DESCOBERTAS E APRENDIZAGENS NA CONSTRUÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

ELIZETE CHAVES BENTO

RESUMO

O movimento corporal constitui uma das principais formas de expressão, comunicação e aprendizagem da criança na Educação Infantil. Por meio do corpo, dos gestos, das brincadeiras e das interações, a criança explora o ambiente, constrói conhecimentos, desenvolve sua autonomia e estabelece relações consigo mesma, com os outros e com o mundo. Este artigo tem como objetivo refletir sobre a importância do movimento corporal no desenvolvimento integral da criança, compreendendo-o como uma linguagem própria da infância e como elemento fundamental das práticas pedagógicas na Educação Infantil. A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica, fundamentada em estudos de autores que discutem infância, desenvolvimento infantil, corpo, movimento e aprendizagem, além de documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e o Currículo da Cidade - Educação Infantil. As reflexões apresentadas evidenciam que o movimento corporal não deve ser compreendido apenas como desenvolvimento de habilidades motoras, mas como uma experiência que envolve aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais. O professor possui papel essencial nesse processo, ao organizar espaços, tempos e propostas que favoreçam a exploração corporal, a brincadeira, a criatividade e a participação ativa das crianças. Conclui-se que valorizar o corpo e o movimento na Educação Infantil significa reconhecer a criança como sujeito histórico, protagonista de suas aprendizagens e capaz de construir conhecimentos por meio de múltiplas linguagens.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Movimento corporal; Corpo; Brincadeira; Desenvolvimento infantil.

INTRODUÇÃO

A infância é um período marcado por descobertas, interações e intensas aprendizagens. Desde os primeiros anos de vida, a criança estabelece relações com o mundo por meio do corpo, utilizando movimentos, gestos, expressões e diferentes formas de comunicação para manifestar desejos, sentimentos, necessidades e conhecimentos. Antes mesmo de desenvolver plenamente a linguagem oral, o corpo já representa uma importante forma de expressão e interação com as pessoas e com o ambiente.

Na Educação Infantil, compreender o movimento corporal como uma linguagem significa reconhecer que a criança aprende não apenas por meio da escuta e da observação, mas também pela exploração, pela experimentação e pelas experiências vividas corporalmente. O corpo infantil é ativo, curioso e investigativo; por meio dele a criança conhece espaços, estabelece relações, testa possibilidades, enfrenta desafios e constrói significados sobre si mesma e sobre o mundo.

Durante muito tempo, algumas práticas educativas valorizaram principalmente atividades relacionadas aos aspectos cognitivos, considerando o movimento como uma ação secundária ou apenas como uma forma de recreação. Entretanto, os estudos contemporâneos sobre desenvolvimento infantil demonstram que corpo, emoção, pensamento e aprendizagem estão profundamente relacionados. A criança aprende com o corpo inteiro, pois suas experiências envolvem simultaneamente dimensões físicas, emocionais, sociais e culturais.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) destaca que a Educação Infantil possui como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras, reconhecendo que as crianças constroem conhecimentos por meio de diferentes experiências e linguagens. Entre essas linguagens, destacam-se os gestos e movimentos corporais, fundamentais para que a criança possa expressar-se, comunicar-se e participar ativamente das situações viven-

ciadas no cotidiano escolar.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) compreendem a criança como sujeito histórico e de direitos, que constrói sua identidade nas relações estabelecidas com outras crianças, com os adultos e com o ambiente. Nesse sentido, as experiências corporais devem fazer parte do planejamento pedagógico, garantindo oportunidades para que cada criança explore suas possibilidades, desenvolva autonomia e amplie sua percepção corporal.

O movimento corporal está presente em diferentes momentos da rotina da Educação Infantil: nas brincadeiras livres, nas propostas dirigidas, nas danças, nas músicas, nos jogos, nas explorações dos espaços, nas dramatizações e nas atividades envolvendo diferentes materiais. Cada uma dessas experiências possibilita aprendizagens importantes, pois estimula a criatividade, a cooperação, o equilíbrio, a coordenação motora, a expressão emocional e a construção da identidade.

Nesse processo, o professor desempenha papel fundamental como mediador das experiências corporais. Sua função não é controlar os movimentos das crianças, mas criar condições para que elas possam explorar o corpo de maneira segura, significativa e prazerosa. Para isso, é necessário planejamento, observação e sensibilidade para compreender os diferentes ritmos, interesses e necessidades presentes no grupo.

O movimento também possui uma dimensão social e cultural. As brincadeiras, danças, jogos e manifestações corporais carregam histórias, valores e características das diferentes culturas. Ao participar dessas experiências, a criança amplia seu repertório cultural e aprende formas diversas de expressão e convivência.

Diante dessa perspectiva, este artigo tem como objetivo analisar a importância do movimento corporal na Educação Infantil, refletindo sobre suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança e sobre o papel do professor na organização de práticas pedagógicas que valorizem o corpo como linguagem, expressão e construção de saberes.

O CORPO E O MOVIMENTO COMO LINGUAGEM DA INFÂNCIA

O corpo representa a primeira forma de comunicação da criança com o mundo. Antes mesmo de compreender e utilizar a linguagem oral, o bebê já expressa suas necessidades, emoções e intenções por meio de movimentos, olhares, gestos, sons e diferentes manifestações corporais. Dessa maneira, o corpo não pode ser compreendido apenas como uma estrutura física, mas como um território de experiências, descobertas e construção de sentidos.

Na Educação Infantil, o movimento corporal constitui uma linguagem própria da infância. A criança comunica aquilo que sente e pensa por meio do corpo, estabelecendo relações com outras crianças, com os adultos e com os espaços que ocupa. Ao correr, saltar, dançar, equilibrar-se, manipular objetos ou representar personagens em uma brincadeira simbólica, ela está desenvolvendo conhecimentos sobre si mesma e sobre o ambiente.

A compreensão do movimento como linguagem amplia a visão sobre o desenvolvimento infantil, pois reconhece que aprender não acontece somente por meio da fala ou da escrita. A criança aprende quando experimenta, quando explora, quando cria possibilidades e quando participa de situações que envolvem diferentes formas de expressão.

Para Wallon (2007), o desenvolvimento da criança ocorre a partir da integração entre movimento, emoção e inteligência. O autor destaca que o corpo possui papel essencial na constituição da pessoa, pois os movimentos infantis estão diretamente relacionados às emoções e às relações estabelecidas com o meio social. Assim, o corpo é compreendido como elemento fundamental na formação da identidade e da personalidade.

Segundo Wallon, a criança inicialmente se comunica principalmente por meio do corpo e das emoções. Seus movimentos revelam necessidades, desejos e formas de compreender o mundo. Com o passar do tempo,

essas manifestações corporais tornam-se cada vez mais intencionais, permitindo novas formas de interação e participação social.

Nesse sentido, a escola de Educação Infantil precisa reconhecer o valor das experiências corporais, garantindo espaços nos quais as crianças possam movimentar-se livremente, experimentar diferentes possibilidades e construir conhecimentos a partir dessas vivências.

O Currículo da Cidade – Educação Infantil (SÃO PAULO, 2019) reforça a importância das múltiplas linguagens infantis, considerando que as crianças se expressam por meio do corpo, dos gestos, dos sons, das brincadeiras, das artes e das interações. Dessa forma, o movimento corporal deve estar presente no cotidiano escolar como uma experiência planejada e significativa.

Valorizar o corpo da criança significa reconhecer sua capacidade de criar, investigar e produzir cultura. As ações corporais realizadas durante as brincadeiras não são movimentos sem intenção; elas representam processos de aprendizagem nos quais a criança testa hipóteses, resolve problemas e amplia sua compreensão sobre o mundo.

Por isso, propostas pedagógicas que envolvem movimento devem considerar a criança como protagonista, oferecendo oportunidades para que ela escolha, explore e participe ativamente das experiências. O professor atua como mediador, organizando ambientes seguros e desafiadores que favoreçam novas descobertas.

Assim, o movimento corporal torna-se uma dimensão indispensável da Educação Infantil, pois permite que a criança desenvolva não apenas habilidades motoras, mas também aspectos relacionados à autonomia, criatividade, expressão emocional, convivência e construção de conhecimentos.

O BRINCAR E AS EXPERIÊNCIAS CORPORAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O brincar constitui uma das principais formas pelas quais a criança aprende e se desenvolve. Nas brincadeiras, o corpo está constantemente presente, possibilitando experiências de exploração, imaginação, interação e criação. Por meio do brincar, a criança experimenta diferentes papéis, constrói relações, expressa sentimentos e amplia sua compreensão sobre o mundo.

Na Educação Infantil, brincar não deve ser compreendido como uma pausa entre momentos considerados mais importantes de aprendizagem. Ao contrário, a brincadeira representa uma experiência fundamental, por meio da qual a criança constrói conhecimentos de maneira ativa e significativa.

Kishimoto (2011) destaca que a brincadeira é uma atividade essencial da infância, pois possibilita à criança criar situações imaginárias, desenvolver regras de convivência, ampliar sua criatividade e experimentar diferentes formas de interação social. O brincar envolve corpo, pensamento, emoção e cultura, tornando-se um espaço privilegiado de aprendizagem.

As brincadeiras corporais, como correr, pular, dançar, brincar de roda, imitar animais, criar movimentos e explorar diferentes espaços, favorecem o desenvolvimento de habilidades importantes. Ao participar dessas experiências, a criança desenvolve equilíbrio, coordenação, percepção espacial, ritmo, força, agilidade e consciência corporal.

Além dos aspectos motores, as brincadeiras corporais contribuem para o desenvolvimento social e emocional. Ao brincar com outras crianças, é necessário negociar regras, esperar sua vez, compartilhar materiais, lidar com conflitos e respeitar diferentes formas de participação. Essas experiências fortalecem a autonomia e a convivência.

Vygotsky (2007) compreende a brincadeira como uma importante situação de desenvolvimento, pois nela a criança consegue agir além do comportamento cotidiano, criando possibilidades novas por meio da imaginação. Durante o brincar, a criança assume papéis, cria situações simbólicas e desenvolve formas mais complexas de pensamento.

Na Educação Infantil, o professor possui papel essencial na valorização das brincadeiras

corporais. Cabe a ele organizar tempos e espaços que permitam diferentes experiências, oferecendo materiais diversificados e propostas que estimulem a exploração e a criatividade.

Uma caixa de papelão pode transformar-se em uma casa, um tecido pode tornar-se uma capa de super-herói, um espaço vazio pode transformar-se em um circuito de aventuras. Essas situações demonstram que a criança utiliza o corpo e a imaginação para produzir novos significados.

As brincadeiras tradicionais também possuem grande importância nesse processo. Cantigas de roda, amarelinha, estátua, cirandas e jogos coletivos possibilitam contato com manifestações culturais transmitidas entre gerações, fortalecendo vínculos e ampliando o repertório das crianças.

Dessa forma, garantir experiências corporais por meio do brincar significa assegurar o direito da criança de viver plenamente sua infância. O movimento, quando integrado às brincadeiras, torna-se uma poderosa ferramenta de aprendizagem e desenvolvimento.

MOVIMENTO CORPORAL E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

O desenvolvimento infantil acontece de maneira integrada. Aspectos motores, cognitivos, emocionais e sociais não se desenvolvem separadamente, mas estabelecem relações constantes durante as experiências vividas pela criança. Nesse contexto, o movimento corporal assume papel fundamental, pois participa diretamente da construção da autonomia, da identidade e das aprendizagens.

Desde os primeiros anos de vida, a criança utiliza o corpo para explorar o ambiente. Ao tocar objetos, deslocar-se pelos espaços, subir, descer, equilibrar-se e experimentar diferentes movimentos, ela desenvolve percepção sobre suas capacidades e amplia sua compreensão sobre o mundo.

Piaget (1975) destaca que, especialmente nos primeiros anos, a criança constrói conhecimentos a partir da ação sobre os objetos e sobre o ambiente. O movimento permite que ela investigue, faça descobertas e estabeleça relações entre suas ações e os resultados obtidos.

O desenvolvimento motor também contribui para outras aprendizagens. A consciência corporal, a coordenação motora e a organização espacial estão relacionadas à construção de diversas habilidades que serão importantes ao longo da vida escolar, incluindo aquelas relacionadas às práticas de leitura, escrita e matemática.

Entretanto, é importante destacar que o movimento não deve ser valorizado apenas por sua contribuição futura para outras aprendizagens. Ele possui valor em si mesmo, pois representa uma forma legítima de expressão infantil. A criança tem direito de movimentar-se, explorar e conhecer seu corpo no presente, vivendo experiências próprias da infância.

As experiências corporais também favorecem o desenvolvimento emocional. Ao superar desafios motores, como conseguir realizar determinado movimento ou participar de uma brincadeira coletiva, a criança desenvolve confiança em suas capacidades e fortalece sua autoestima.

O professor, ao observar essas experiências, consegue compreender melhor cada criança, identificando seus interesses, suas potencialidades e suas necessidades. A observação sensível permite planejar propostas mais adequadas e inclusivas, respeitando os diferentes ritmos de desenvolvimento.

Assim, o movimento corporal contribui para a formação integral da criança, pois envolve todas as dimensões que constituem o sujeito infantil. Valorizar o corpo é reconhecer a criança em sua totalidade.

O PAPEL DO PROFESSOR NA ORGANIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS CORPORAIS

Na Educação Infantil, o professor possui uma função essencial na criação de situações que favoreçam o desenvolvimento das crianças por meio do corpo e do movimento. Sua atuação vai além de propor atividades motoras; envolve observar, planejar, organizar ambientes e compreender as diferentes

formas pelas quais cada criança se expressa e aprende.

O professor como mediador reconhece que o movimento infantil possui significado e intenção. Uma criança que corre, pula, dança, se movimenta pelo espaço ou repete determinado gesto está realizando descobertas sobre suas capacidades e construindo conhecimentos. Dessa forma, cabe ao educador criar oportunidades para que essas experiências aconteçam de maneira segura, desafiadora e significativa.

Segundo Freire (2009), o planejamento pedagógico deve estar relacionado à observação da realidade das crianças, considerando seus interesses, necessidades e formas de participação. O professor não planeja uma prática distante do grupo, mas constrói propostas a partir da escuta e da observação cotidiana.

Na Educação Infantil, observar é uma ferramenta fundamental. Por meio da observação, o professor consegue perceber como cada criança utiliza o corpo, quais movimentos já domina, quais desafios enfrenta, como interage com os colegas e quais experiências podem ampliar suas aprendizagens.

A observação permite compreender que as crianças possuem diferentes ritmos de desenvolvimento. Enquanto algumas apresentam maior segurança em atividades que envolvem equilíbrio e deslocamento, outras necessitam de mais tempo para experimentar determinadas possibilidades corporais. Respeitar esses tempos significa reconhecer a singularidade de cada criança.

Falk (2022), ao discutir a importância da autonomia infantil, destaca que o adulto deve criar condições favoráveis para que a criança desenvolva suas capacidades sem substituir suas ações. Na perspectiva da Educação Infantil, isso significa oferecer apoio e segurança, mas permitir que a criança explore, tente, erre e descubra suas próprias possibilidades.

O professor também exerce papel importante na organização dos espaços. Um ambiente pensado para favorecer o movimento possibilita que as crianças tenham maior autonomia para escolher, explorar e criar. Espaços amplos, materiais acessíveis e propostas diversificadas estimulam a curiosidade e a participação.

As experiências corporais precisam estar presentes no planejamento diário e não apenas em momentos específicos destinados ao “movimento”. A criança movimenta-se enquanto brinca, conversa, investiga, cria histórias, participa de músicas e explora diferentes linguagens.

Dessa maneira, o professor deve compreender que toda experiência corporal pode ser uma oportunidade educativa. Uma brincadeira de roda pode desenvolver ritmo e interação; uma dança pode favorecer a expressão emocional; uma exploração no parque pode estimular equilíbrio e percepção espacial; uma dramatização pode ampliar imaginação e comunicação.

A intencionalidade pedagógica é fundamental nesse processo. Isso não significa transformar todas as brincadeiras em atividades dirigidas, mas reconhecer os objetivos educativos presentes nas experiências propostas. O professor organiza situações que favorecem aprendizagens, mantendo o respeito pela espontaneidade e pelo protagonismo infantil.

Portanto, o papel do professor é criar pontes entre a criança e o conhecimento, valorizando o corpo como instrumento de descoberta, expressão e construção de saberes.

ESPAÇOS, MATERIAIS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA O MOVIMENTO

O espaço educativo possui grande influência nas experiências corporais vivenciadas pelas crianças. Na Educação Infantil, os ambientes não são apenas locais onde as atividades acontecem; eles também educam, comunicam possibilidades e incentivam diferentes formas de interação.

Um espaço organizado para favorecer o movimento possibilita que a criança explore, escolha caminhos, experimente desafios e desenvolva autonomia. Salas, parques, corredores, áreas externas e outros ambientes

da escola podem transformar-se em locais de investigação e aprendizagem quando planejados com essa intenção.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil destacam a importância de ambientes que promovam experiências diversificadas, considerando que as crianças aprendem por meio das interações e das brincadeiras. Assim, a organização dos espaços deve favorecer a movimentação, a criatividade e a participação infantil.

Os materiais oferecidos às crianças também possuem papel significativo. Objetos simples, como tecidos, caixas, cordas, bolas, bambolês, elementos da natureza e materiais recicláveis, podem possibilitar inúmeras experiências corporais quando disponibilizados de forma planejada.

A criança possui grande capacidade de ressignificar objetos. Uma caixa pode transformar-se em um carro, uma casa ou um esconderijo; um tecido pode representar uma capa, uma tenda ou um elemento de uma apresentação teatral. Essas possibilidades demonstram como corpo e imaginação estão profundamente relacionados.

As propostas envolvendo música e dança também são importantes experiências corporais. Ao acompanhar ritmos, criar movimentos e expressar-se por meio da música, a criança desenvolve percepção auditiva, coordenação, criatividade e sensibilidade.

A dramatização e o teatro infantil igualmente favorecem o movimento corporal. Ao representar personagens, criar gestos e explorar diferentes formas de expressão, a criança amplia sua capacidade comunicativa e fortalece sua imaginação.

Os circuitos motores são outra possibilidade pedagógica bastante utilizada na Educação Infantil. Eles podem envolver obstáculos, caminhos, desafios de equilíbrio, saltos e deslocamentos, permitindo que cada criança participe conforme suas possibilidades.

Entretanto, é importante que essas propostas não sejam realizadas com o objetivo de comparar os desempenhos entre as crianças. O foco deve estar na experiência, na descoberta e no desenvolvimento individual. Cada criança possui um ritmo próprio e precisa sentir-se segura para experimentar.

O ambiente escolar também deve possibilitar momentos de movimento livre. Muitas aprendizagens acontecem quando a criança possui tempo para explorar espontaneamente os espaços, criar brincadeiras e estabelecer relações com os colegas.

Nesse sentido, organizar espaços e materiais significa reconhecer a criança como protagonista. Um ambiente que favorece o movimento transmite a mensagem de que o corpo infantil é valorizado e que suas formas de expressão são importantes.

Assim, espaços planejados e materiais diversificados ampliam as possibilidades de aprendizagem, tornando o cotidiano da Educação Infantil mais rico, participativo e significativo.

MOVIMENTO, INCLUSÃO E RESPEITO AOS DIFERENTES RITMOS DAS CRIANÇAS

Uma Educação Infantil comprometida com a inclusão reconhece que todas as crianças possuem direito de participar das experiências propostas, considerando suas características, necessidades e diferentes formas de aprendizagem.

O movimento corporal, por ser uma linguagem própria da infância, precisa ser acessível a todas as crianças. Isso significa compreender que cada criança possui um modo particular de explorar o corpo e interagir com o ambiente.

Em uma mesma turma, podem existir crianças com diferentes níveis de desenvolvimento motor, diferentes experiências anteriores e diferentes formas de participação. Enquanto algumas demonstram facilidade em determinadas atividades corporais, outras precisam de adaptações, incentivo e maior tempo para realizar suas descobertas.

O papel do professor é garantir que todos tenham oportunidades de participação, evitando comparações e valorizando os avanços individuais. Uma prática inclusiva considera as possibilidades da criança e não suas limitações.

Para isso, o planejamento precisa ser flexível. Uma mesma proposta pode apresentar diferentes formas de participação. Em uma brincadeira com música, por exemplo, algumas crianças podem acompanhar realizando movimentos amplos, enquanto outras podem participar por meio de gestos menores, expressões faciais ou utilizando diferentes recursos.

A inclusão também envolve a construção de relações de respeito entre as crianças. Nas experiências corporais coletivas, elas aprendem a perceber o outro, compreender diferenças e desenvolver atitudes de cooperação.

Wallon (2007) destaca que o desenvolvimento humano acontece nas relações sociais e afetivas. Dessa forma, as experiências corporais compartilhadas contribuem não apenas para habilidades motoras, mas também para a formação emocional e social das crianças.

Respeitar os diferentes ritmos significa compreender que o desenvolvimento infantil não acontece de maneira igual para todos. Cada criança possui sua própria história, suas experiências e suas formas de aprender.

Assim, uma Educação Infantil que valoriza o movimento corporal precisa ser acolhedora, acessível e sensível às singularidades. O objetivo não é formar crianças com desempenhos iguais, mas garantir que todas possam experimentar, criar, participar e construir conhecimentos.

O movimento, nesse contexto, torna-se uma ferramenta de inclusão, pois permite que cada criança encontre diferentes formas de expressão e pertencimento no grupo

CONCLUSÃO

O movimento corporal na Educação Infantil representa uma dimensão essencial para o desenvolvimento integral da criança, pois está diretamente relacionado às formas pelas quais ela conhece, interpreta e participa do mundo. Ao longo deste estudo, foi possível compreender que o corpo infantil não deve ser visto apenas como um instrumento de execução de movimentos, mas como uma linguagem própria da infância, por meio da qual a criança expressa sentimentos, estabelece relações, comunica suas ideias e constrói conhecimentos.

As experiências corporais vivenciadas no cotidiano da Educação Infantil possibilitam aprendizagens significativas, pois envolvem aspectos motores, cognitivos, emocionais, sociais e culturais. Quando uma criança brinca, dança, explora espaços, cria movimentos, participa de jogos ou interage corporalmente com seus colegas, ela está desenvolvendo habilidades importantes para sua formação, além de construir sua identidade e ampliar sua autonomia.

A pesquisa evidenciou que o movimento não pode ser reduzido a momentos de recreação ou atividades destinadas apenas ao desenvolvimento físico. Ele precisa ser compreendido como parte integrante das práticas pedagógicas, estando presente nas brincadeiras, nas interações, nas propostas artísticas, musicais, dramáticas e nas explorações realizadas pelas crianças.

Os documentos oficiais que orientam a Educação Infantil brasileira, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e o Currículo da Cidade – Educação Infantil, reforçam a importância de garantir experiências nas quais as crianças possam utilizar diferentes linguagens, incluindo o corpo, os gestos e os movimentos, como formas de expressão e aprendizagem.

Nesse processo, o professor possui papel fundamental como mediador. Sua atuação envolve observar as crianças, reconhecer suas potencialidades, planejar experiências significativas e organizar ambientes que favoreçam a exploração corporal com segurança e autonomia. Mais do que propor atividades motoras, o professor precisa compreender os significados presentes nos movimentos infantis, percebendo que cada gesto, brincadeira ou descoberta representa uma forma de aprendizagem.

Também foi possível compreender que valorizar o movimento corporal significa respei-

tar os diferentes ritmos e trajetórias das crianças. Cada criança possui uma maneira própria de experimentar o corpo e construir conhecimentos. Por isso, práticas inclusivas devem considerar as singularidades, garantindo que todas tenham oportunidades de participar e se expressar.

Em uma sociedade marcada pelo avanço tecnológico e pela redução de algumas experiências corporais espontâneas, a escola assume um papel ainda mais importante na garantia de espaços de movimento, interação e brincadeira. A Educação Infantil precisa preservar o direito da criança de explorar, criar, imaginar e aprender por meio do corpo.

Dessa forma, reconhecer o movimento corporal como elemento fundamental da infância é reconhecer a criança em sua totalidade. Corpo, emoção, pensamento e relações sociais fazem parte de um mesmo processo de desenvolvimento. Uma prática pedagógica que valoriza o movimento contribui para formar crianças mais confiantes, participativas, criativas e conscientes de suas próprias capacidades.

Portanto, o movimento corporal deve ocupar lugar de destaque na Educação Infantil, não como uma atividade complementar, mas como uma experiência essencial para a construção dos saberes e para o desenvolvimento pleno da criança enquanto sujeito histórico, cultural e protagonista de sua aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

FALK, Judit. Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy. São Paulo: Editora Omnisciência, 2022.

FREIRE, Madalena. A paixão de conhecer o mundo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2011.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SÃO PAULO (Município). Currículo da Cidade: Educação Infantil. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação, 2019.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.